

Os proprietários da lancha Rabugento III, que pegou fogo e naufragou próximo à Ilha da Moela, em Guarujá, na última sexta-feira, prestaram depoimento ontem na Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP). Mais informações na coluna Mercado Regional, na pág. C-2

portomar@atribuna.com.br

# Porto & Mar

## Aprofundamento pode ser avaliado por USP e INPH

Estudos visam ampliar a profundidade do Porto para 17 metros

DA REDAÇÃO

Os pesquisadores e acadêmicos da Universidade de São Paulo (USP) e do Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (INPH) do Rio de Janeiro, poderão trabalhar em conjunto para poder avaliar a viabilidade de se aprofundar o canal de navegação do Porto de Santos.

A possibilidade foi aventada, ontem, durante a visita de uma comitiva, composta por agentes do poder público e privado, aos laboratórios da Escola Politécnica da USP, na Capital. Eles integram o grupo do Santos 17, formado para catalizar estudos e esclarecer dúvidas.

A junção de esforços não é uma decisão definitiva, conforme destaca o diretor-presidente da Brasil Terminal Portuário (BTP), Antonio Passaro, idealizador da iniciativa que visa ampliar a profundidade de todo o acesso aquaviário dos atuais 15 para 17 metros.

“Ao invés de um ou outro, eles poderão trabalhar de forma complementar e juntos”, explicou. No entanto, a união dos trabalhos dependerá das propostas (tanto financeiras, como técnicas) que as duas instituições farão ao grupo nos próximos meses.

No início do mês, a comitiva com representantes da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), da Praticagem de São Paulo e do

### Santos 17

**Presidentes e diretores de terminais do Porto de Santos se uniram para agilizar o início do novo aprofundamento do canal do complexo marítimo. Eles defendem ampliar a profundidade de todo o acesso aquaviário dos atuais 15 para 17 metros de uma única vez e, para tanto, ofereceram custear os estudos necessários à obra. A proposta foi batizada como Santos 17**

Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) visitou as instalações da INPH. Ontem, foi a vez da USP.

Após conhecer os modelos físicos da área portuária do Maranhão, que abrangem estudos da influência de correntes em áreas estuarinas, e do Terminal da Ilha Guaíba (RJ), que mostra dinâmica de ondas, o grupo esteve na área destinada ao Porto de Santos na instituição.

Trata-se de uma ampla sala, de quase 800 metros quadrados, onde hoje existe uma biblioteca. Caso a parceria vinha, a ideia é que a instalação seja transferida para outro lugar e ali seja montada uma réplica, em escala, do complexo

santista e do entorno.

#### HIDRODINÂMICA

O capitão-de-mar-e-guerra Ricardo Fernandes Gomes, comandante da CPSP, avaliou positivamente os estudos de hidrodinâmica. Para ele, é fundamental que os trabalhos evidenciem os reflexos da entrada de cargueiros maiores no canal do estuário.

“Conforme os navios aumentam, o efeito deles durante a navegação no Porto pode comprometer a segurança daqueles que estão atracados”, disse. Isto é, será necessário determinar quais serão os novos pontos seguros em todo o cais e quais as respectivas restrições.

#### MEIO AMBIENTE

Por outro lado, a Prefeitura de Santos estimula a realização desse estudo, desde que ele leve em conta os possíveis impactos ambientais (como a erosão de praias), conforme o secretário-adjunto de Assuntos Portuários, Frederico Abdalla.

“Nesse trabalho, também deverão estar estabelecidos quais podem ser as medidas mitigadoras, como guias correntes ou molhes”, explica. Segundo ele, são estruturas que podem ajudar a evitar a perda de sedimentos da Ponta da Praia, por exemplo.



Caso a parceria seja firmada, a ideia é criar uma réplica, em escala, do complexo santista e do entorno

## Termo esclarecerá dúvidas do MP

Interlocutores federais e municipais, além da iniciativa privada, vão entregar ao Ministério Público (MP) um termo de referência para esclarecer de vez se a dragagem do canal de navegação do Porto de Santos contribuiu ou não para a erosão da orla da Cidade.

A decisão foi tomada durante uma reunião preparatória para o 13º Santos Export - Fórum Internacional para a Expansão do Porto de Santos, que será realizado nos próximos dias 10 e 11, no Mendes Convention Center, em Santos. Uma comissão que integra as esferas de governo e o empresariado fará os trabalhos.

De acordo com o secretário de Assuntos Portuários e Marí-

timos de Santos, José Eduardo Lopes, o objetivo é saber o que, de fato, ocasiona a perda de areia das praias. A ideia é que o documento seja enviado ao MP para ajudar a esclarecer os questionamentos sobre as causas da erosão.

No início do mês, uma ação civil proposta pelo Ministério Público Federal (MPF) pediu a restrição da dragagem no Porto de Santos. A promotoria alega que a constante retirada de sedimentos é o que ocasiona a erosão na Ponta da Praia e outras áreas.

“Na reunião, a gente convergiu para uma sintonia de ideias e interesse. A ideia é que a gente tenha um documento único para que tudo tome uma posição comum”, explica. Paralela-

mente ao poder público, a iniciativa privada também colaborará.

Para o secretário executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Matheus Miller, a reunião serviu para não sobrepor trabalhos. “Entendemos que o custo de não fazer nada vai ser ainda muito maior do que executar algo agora e propor soluções”.

O termo de referência, além de abastecer o MP, também englobará o estudo de causas do problema. Além disso, deverá ser feito um trabalho para entender os limites operacionais do Porto de Santos e os seus impactos no meio ambiente.

CARLOS NOGUEIRA